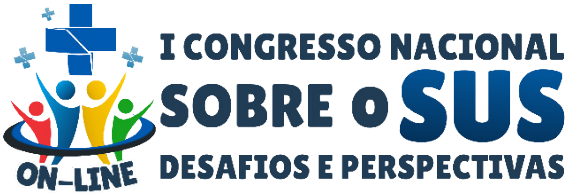

20 ANOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO SUS: PRÁTICA CRÍTICA, POLÍTICA E TRANSFORMADORA

ROBERTA RODRIGUES DOS SANTOS AMORIM

RESUMO

Educação permanente em saúde (EPS) é o processo de aprendizagem que integra teoria, prática e cuidado, a partir, do ensino, da atenção à saúde, da gestão, da participação e do controle social no trabalho, para fortalecimento dos princípios do SUS. O objetivo deste estudo é discutir a educação permanente em saúde como uma estratégia fundamental para a formação dos profissionais, para que as teorias educativas possam fortalecer as ações didáticas nos espaços de intervenções e no processo de trabalho. Justificando-se o estudo, pela dificuldade de implementação/continuidade das ações de EPS no cotidiano dos serviços de saúde. A ideia de que a partir do processo de educação contínuo, possibilitem aos profissionais a reflexão acerca de suas práticas para buscar problematizá-las, desenvolver potencialidades, compreender os problemas do cotidiano e que possam produzir mudanças, contribuindo com a integração ensino-serviço-usuários e melhoria da atenção à saúde no SUS. Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado a partir da abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, LILACS, Medline e Periódicos, do qual buscou conhecer os desafios encontrados para pratica da EPS. Os resultados apontam que o conhecimento pedagógico continua, a partir de instrumentos e técnicas dos métodos ativos e avaliativos, fortalecem as competências, habilidades e atitudes para o exercício profissional, buscando soluções coletivas, criativas e transformações no trabalho. Portanto, é fundamental que os serviços de saúde estejam inerentemente relacionados com a educação, como forma de ampliar os espaços de discussões e debates, monitorar a implementação das ações, discutir decisões para buscar soluções e compartilhar resultados, isso, requer investimentos em educação permanente em saúde para os profissionais, proporcionando respostas aos desafios que enfrentam.

Palavras-chave: Educação; Teoria; Prática; Conhecimento; SUS.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto agente formador de profissionais de saúde é responsável por estabelecer diretrizes importantes para a educação e desenvolvimento desses profissionais. De acordo com o Ministério da Saúde, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no ano de 2004, reformulada em 2014 para Educação Permanente em Saúde (EPS), "propõe que a transformação das práticas profissionais deve estar baseada no diálogo e na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais em ação na rede de serviços" (Brasil, 2014). Portanto, incentivou a revisão contínua dos processos de trabalho e orientou o desenvolvimento profissional nos serviços de saúde.

Este estudo lança luz sobre a importância da Educação Permanente em Saúde na formação de profissionais de saúde e na promoção de cenários de prática e cuidado. Segundo Winters e Heidemann afirmam que "o processo de formação do profissional constitui-se no desenvolvimento de um cidadão critico, capaz de enfrentar as rápidas mudanças do

DOI: 10.51161/conasus2023/32107

conhecimento e seus reflexos no mundo do trabalho". (2016, p. 249)

A justificativa desse estudo se baseia pela dificuldade de implementação/continuidade das ações de EPS no cotidiano dos serviços de saúde, mesmo 20 anos após do seu marco histórico; em detrimento da compreensão e priorização, da sobrecarga de trabalho, a infraestrutura inadequada, a desvalorização de alguns saberes e a incompreensão dos métodos, como: o planejamento pedagógico e as metodologias ativas e avaliativas, às rotinas de trabalho da equipe, como fatores limitantes. Como profissional de saúde, percebemos no campo de prática, alguns aspectos que corroboram com desafios, e que dificultam a execução premente da educação, tendo práticas incipientes e isoladas principalmente na atenção: primária e especializada.

A ideia de que a partir do processo de EPS contínuo, possibilitem aos profissionais a reflexão acerca de suas práticas para problematizá-las, desenvolver potencialidades, compreender os problemas do cotidiano, para que possam produzir mudanças, contribuindo com a integração ensino-serviço-usuários e melhoria da atenção à saúde no SUS.

Tais aspectos levam à reflexão sobre o cotidiano do trabalho, dando origem a esta problemática e a este estudo, do qual buscamos responder à pergunta, a partir da seguinte questão norteadora: "Quais são os desafios encontrados para prática da educação permanente em Saúde"?

Este estudo encontra relevância à medida que reconhecemos que a competência técnica deve ser complementada pela competência pedagógica, a partir dos métodos de ensino, do planejamento e das metodologias ativas e avaliativas, isto é, não podem estar dissociadas; e ser dado apenas visibilidade ao trabalho na atuação interdisciplinar. Para isso, deve ser compreendido por toda equipe e pela gestão, potencializando o desenvolvimento de competências dos profissionais e de cuidado na atenção à saúde, na medida em que aumenta as alternativas do enfrentamento das dificuldades.

Portanto, os objetivos possibilitam a discussão da educação permanente em saúde como uma estratégia fundamental para a formação dos profissionais, para que a partir das teorias educativas possamos fortalecer as ações didáticas nos espaços de intervenções e no processo de trabalho. Além de valorizar os saberes existentes, promover a adoção de diferentes estratégias e ferramentas, assim como, apoiar a reflexão sobre métodos de ensino e propostas pedagógicas. Para Almeida, os processos educativos nos serviços de saúde são organizados com o intuito de aprimorar o trabalho através da preparação de seus agentes no sentido de atender as necessidades específicas de formação, manutenção, recuperação e reabilitação da saúde. (ALMEIDA et al., 2016)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que consiste no levantamento de informações teóricas. As amostras para coleta de dados foram realizadas por meio das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e outras Literaturas relevantes selecionadas por meio dos descritores em saúde: Educação permanente em saúde e os Desafios da aplicabilidade nos serviços de saúde.

Para prosseguimento do método seguimos as etapas da pesquisa: 1. Identificação do tema; 2. Seleção do problema e da hipótese "Quais os principais desafios encontrados para a aplicabilidade da EPS"; 3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4. Análise e interpretação dos resultados.

Foram selecionados para a elegibilidade do estudo 06 artigos que possuíam relevância para esta revisão e diz respeito às informações utilizadas na pesquisa, pelos autores: (ALMEIDA et al., 2016); (Brasil, 2014); (BORGES, 2014); (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009); (CECCIM, 2005).

DOI: 10.51161/conasus2023/32107

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de trabalho exige a reflexão do cotidiano das práticas em saúde, para a construção de instrumentos de gestão, assim como, dar respostas às demandas trazidas pela população do SUS. Se você planeja consegue melhores resultados, a EPS permite essa ação, sendo uma importante estratégia que favorece o processo ensino-aprendizagem.

O planejamento pedagógico deve ser assumido e vivenciado no cotidiano das práticas, a partir de conteúdos teóricos, metodologias ativas e avaliativas, para articulação da teoria com a prática em saúde, o que contribui com a valorização dos profissionais, estimulando-os a novos sentidos na produção de saúde.

As metodologias ativas é um método que busca a autonomia do ensino, facilita o resgate de conhecimentos prévios e acrescenta novas teorias a prática profissional, que deve exercer o controle sob sua própria aprendizagem, a partir de um facilitador.

A avaliação é um instrumento de aprendizagem e um método de coleta do conhecimento quepode ser realizado de várias formas, dentre elas, citaremos: 1- Avaliação diagnóstica, quando precisamos identificar conhecimentos prévios e básicos no início da prática, para que possamos identificar dificuldades/habilidades a serem superadas ou potencializadas; 2- Avaliação formativa- realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem, abrindo inúmeras oportunidades, melhorias e ajustes; 3- Avaliação Somativa – desenvolvida no final do percurso de cada encontro, e são fundamentais no processo de ensino aprendizagem.

Destarte, as ações EPS deverão ser planejadas, definidas a partir dos objetivos, conhecimentos da equipe, comprometida com o coletivo e com os interesses dos profissionais, em função de uma aprendizagem que busque a resolução de problemas apresentados no cotidiano da prática e que possam potencializar os conhecimentos, habilidades e atitudes.

Consideramos que a EPS é uma ação pedagógica fundamental que permite ao profissional ir além do conhecimento teórico, mas relacioná-los e contruí-los na práxis, a partir de metodologias ativas e avaliativas, poder desenvolvê-los, confrontar diferentes pontos de vista, para um trabalho relevante que possa ressignificar e explicar a realidade, dando respostas às necessidades/problemas.

Outros aspectos importantes a ser destacado como resultados, é que além da EPS buscar benefícios e impactos positivos para os profissionais, fortalecendo as competências, habilidades e atitudes para o fazer profissional, o processo de ensino aprendizagem, possam também garantir mudanças significativas para nossos usuários a partir da transformação da sua realidadee a aproximação dos princípios e diretrizes do SUS.

Tendo como base e dificuldades na implementação das ações da EPS no cotidiano dos serviçosde saúde, lançamos a proposta para que seja cobrado com prioridade, investimentos do Colegiado de Gestão em saúde, para que se fortaleçam as ações e consiga de fato ser colocadasem prática. Cada vez mais a aprendizagem no campo de atuação, isto é, aprender a conhecer, a fazer e a ser, se faz necessário, considerando que os profissionais de saúde precisam exercer habilidades, competências e atitudes necessárias para mediar, intervir, estimular e promover conhecimento, assim, a EPS nos serviços de saúde é o caminho para práticas exitosas no SUS.

4 CONCLUSÃO

A educação permanente em saúde proporciona a valorização e empoderamento das equipes, a participação coletiva e o controle social, a partilha de opiniões, a reflexão da prática, tornando o trabalho mais qualificado e integrado, para dar respostas ao enfrentamento das dificuldades do cotidiano. A prática pedagógica é uma etapa essencial para as atividades, e permite aos profissionais conhecer todo o seu processo que vai desde a construção da

DOI: 10.51161/conasus2023/32107

atividade até sua execução propriamente dita, por meio de conteúdos teóricos, instrumentos, técnicas e metodologias ativas.

Entretanto, algumas dificuldades foram apontadas, e como resposta aos nossos desafios propomos: priorizar a EPS nos serviços de saúde, se tornando potente espaço para aumentar a resolubilidade e eficiência dos processos de trabalho no SUS; conhecer as dificuldades das equipes e incluí-las nas atividades educativas; ampliar a visão crítica sob o trabalho em saúde com embasamento da práxis; buscar soluções e compartilhar resultados; desenvolver o comprometimento dos profissionais e gestores nas ações; contribuir com intervenções transformadoras na saúde; solucionar situações-problemas presentes no processo de trabalho.

Assim, oferecer conhecimento teórico-prático, a partir da EPS, estamos buscamos promover reflexões e construção de saberes para a melhoria da qualidade da assistência em saúde a partir da inovação dos processos de trabalho de forma participativa e contínua, voltados para as necessidades dos usuários, esse processo contribui com o desenvolvimento da equipe como um todo e principalmente com o aceso universal e igualitário aos serviços e ações de qualidade, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

Desta forma, consideramos que a EPS precisa caminhar conjuntamente ao fazer do cotidiano dos profissionais de saúde do SUS, como um complemento ao trabalho e, portanto, estas práticas não podem estar dissociadas. Reforçamos a necessidade de investimentos nas ações e que consolide a educação permanente em saúde como crítica, política e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. DE S. Et Al. Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista** da ABENO, v. 16, n. 2, p. 7-15, 12 jul. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). **Diário Oficial da União.** 28 Fev 2014.

BORGES, M. C. Aprendizado Baseado em Problemas. **Revista de Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p: 301-307, 2014.

Carotta. F, Kawamura. D, Salazar. J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos - **Saúde e sociedade**, 2009 - SciELO Brasil

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - **Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.

WINTERS, J.R.F.; DO PRADO, M.L.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Formação em enfermagem e Sistema de saúde. **Escola Anna Nery**. 2016; 20(2): 248-253.

DOI: 10.51161/conasus2023/32107